

# Sarney: oposição em nada contribui

21 SET 1977

Respondendo aos pronunciamentos dos emedebistas Franco Montoro e Gilvan Rocha, o senador José Sarney, em nome da liderança arenista, disse que a convocação de uma assembléia Constituinte só se verifica quando uma situação requer do país medidas revolucionárias, rompendo com uma situação existente.

— Identifico que a posição que o MDB tomou não é uma posição construtiva, porque discute a forma sem discutir a essência. Enquanto a Arena se oferece para debater, sem imposições, uma saída para os diversos problemas nacionais, a oposição, antes de discutir idéias, resolve se contrapor às formas, num ato de contestação.

Referindo-se à afirmação de Montoro de que Japão, Alemanha e Itália, através da convocação de assembléias constituintes, chegaram à normalidade política, José Sarney disse que as condições eram diferentes. Aquelas nações, segundo o senador, se encontravam em situação de pós-geurra, daí a necessidade de resolver seus problemas pela Constituinte.

— Essa imagem do Brasil, de comparação com países derrotados; essa imagem do Brasil de pessimismo é que nós não podemos aceitar. Não podemos aceitar como partido e nem como povo brasileiro. E, justamente agora, quando se quer fortificar as instituições, o MDB diz que somos ilegítimos. Juraram a Constituição, e agora pregam até a dissolução do Congresso, na defesa de sua tese de Constituinte, negando, desta forma, o poder que lhe foi conferido pelo povo brasileiro.

Em aparte, Franco Montoro sustentou que o poder constituinte cabe ao povo e, por isso, a emenda número 1 à Constituição de 67 é ilegítima, já que foi assinada por três ministros militares, através de Ato Institucional. Em seguida esclareceu que o MDB, ao defender a Constituinte, não estava tirando a legitimidade do atual Congresso.

Em outro aparte, o senador Daniel Krieger (Arena-RS), considerou que o Congresso tem permanente poder Constituinte limitado apenas por não poder atacar contra a Federação e a República. Lembrou o aparteante que no governo Castello Branco votou-se uma Constituição democrática e

realista, com diversas emendas aprovadas da oposição. Isso porque, segundo o senador, se desejava reintegrar o país no estado de direito e na observância de uma Constituição.

Acrescentou que, nesse sentido, os partidos deveriam se unir, pois tanto a Arena como o MDB querem a plenitude da democracia e o entendimento dos brasileiros para se chegar ao desenvolvimento. Portanto, no seu entender, os parlamentares devem promover a volta do texto original da Constituição de 67, que permite a maioria dos congressistas modificar a Constituição.

Retomando a palavra, José Sarney disse que o partido oposicionista se precipitava em impor imediata anistia, liberdade, ou ainda a dissolução do Congresso para a convocação da Constituinte.

— Afinal de contas, ainda não sabemos o que estão querendo, e nem mesmo eles sabem, pois não existe unidade no partido. Enquanto o senador Montoro fala, por exemplo, em melhor distribuição de rendas, o presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, afirma que a Constituinte é uma tese de imantação, junto ao eleitorado, ao mesmo tempo em que o deputado Tancredo Neves fala em ordem jurídica para disciplinar a economia nacional.

Em novo aparte, o senador Daniel Krieger argumentou que existe um objetivo comum entre Arena e MDB que é o de reconduzir o país a volta do estado de direito, sem divergências ideológicas. Por isso, entende que há apenas posições que as situações estabeleceram:

— Nós precisamos suprimí-las e procurar o entendimento, somar e marchar para o estado de direito, que é a suprema aspiração da nação, manifestada por todas as suas classes.

Concluindo seu pronunciamento, José Sarney concordou com o aparteante dizendo que todos estavam empenhados em chegar a este ponto, "mas sempre que as tensões se relaxam, a oposição se nega a aceitar o diálogo", mas com ou sem o MDB, o país será encaminhado à democracia por ser um compromisso assumido pela Arena e a Revolução.